



# INFOCIEDS

Informação e conteúdo do CIEDS e seus projetos



O ano de 2015 começa com mais uma grande conquista. Ao participar do Top 500 NGOs, mais respeitado ranking mundial de Organizações Não Governamentais, o CIEDS conquista o 5º lugar entre as ONGs mais relevantes do Brasil e 103º do mundo.

Realizado pela instituição *Global Geneva*, antiga *The Global Journal*, o ranking tem o objetivo de dar luz ao trabalho desenvolvido pelo Terceiro Setor, estimular a pesquisa e

o debate sobre impacto de projetos sociais e reconhecer as ONGs mais relevantes do mundo.

A seleção, que contou com pareceres de um banca internacional, avaliou mais de 1,8 mil instituições de aproximadamente 100 países por seu impacto, influência e pela maneira que mobilizam recursos a favor de suas causas. Os critérios utilizados seguem o tripé considerado essencial no trabalho de uma organização não governamental: impacto,

inovação e sustentabilidade.

Para Vandré Brilhante, diretor presidente do CIEDS, este é mais um reconhecimento que comprova a seriedade do trabalho desenvolvido pela organização no Brasil. "Este é um grande reconhecimento ao trabalho do CIEDS, de seus incansáveis colaboradores, parceiros e, acima de tudo, ao nosso compromisso em construir redes para a prosperidade.", diz Vandré em agradecimento aos parceiros e colaboradores.



## Veja mais



Editorial  
Queremos ser  
uma pátria  
educadora?

PÁGINA 2



Territórios com  
UPP recebem  
projeto cultural

PÁGINA 3



CIEDS gerencia  
Conselho Brasileiro  
de Voluntariado  
Empresarial

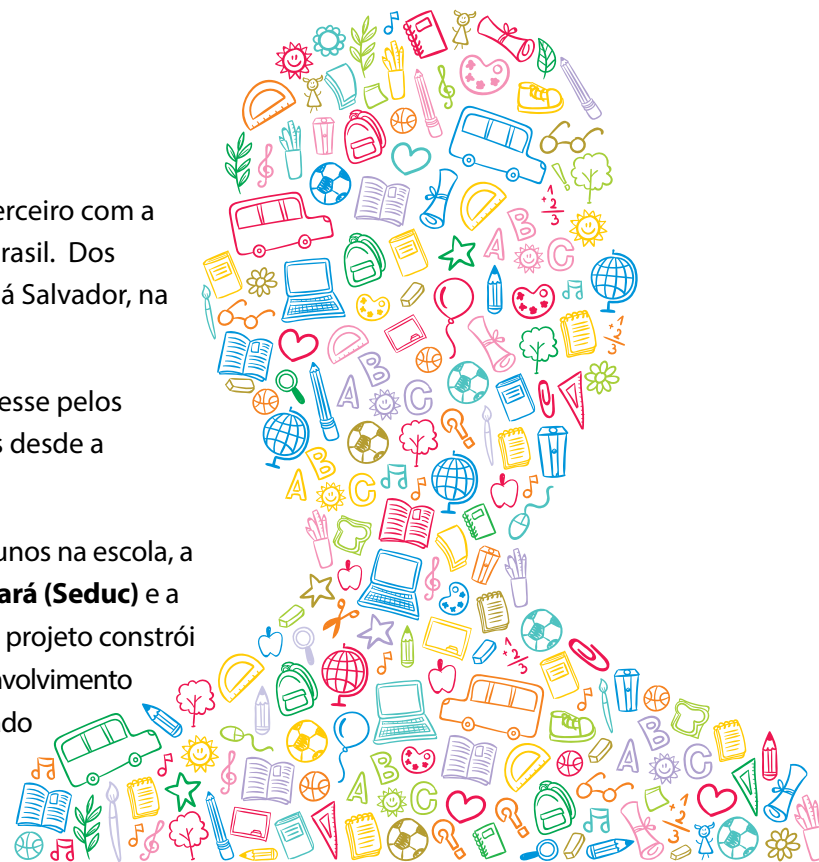
PÁGINA 4

# Apoio familiar contra evasão escolar

Dos 100 países com maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do mundo, o Brasil é o terceiro com a maior taxa de evasão escolar. O dado é grave e revela o tamanho do desafio da educação no Brasil. Dos estados brasileiros, o Pará é o primeiro no índice, com 16,6% de abandono no ensino médio. Já Salvador, na Bahia, o número chega a 9,4%, considerado alto para uma cidade.

Entre os principais fatores que motivam o abandono escolar estão, de um lado, a falta de interesse pelos estudos, adolescentes cursando séries atrasadas e as dificuldades de aprendizado acumuladas desde a alfabetização. De outro, a necessidade de gerar renda para a família.

A fim de reverter estes números e com o desafio de aumentar a permanência interessada dos alunos na escola, a **Fundação Itaú Social** e o CIEDS desenvolvem, junto a **Secretaria de Estado de Educação do Pará (Seduc)** e a **Secretaria Municipal de Educação de Salvador (SMED)** o programa Coordenadores de Pais. O projeto constrói um elo entre escola, família e comunidade através de ações que facilitam a entrada e promovem o envolvimento das famílias no cotidiano escolar, assim como as auxiliam no acompanhamento e apoio do aprendizado dos seus filhos. "Realizamos um trabalho pedagógico com os pais, que passam a perceber a importância de acompanhar e motivar a vida escolar de seus filhos e não apenas de delegar a função de educação à escola." afirma Kelly Cristina da Silva, coordenadora do projeto no Pará.



## Editorial

## Queremos ser uma pátria educadora?



O gigante se diz acordar para a educação e o segundo mandato da Presidente Dilma adota o lema "Brasil, pátria educadora". Mas será que o Brasil é mesmo essa pátria? Estamos todos nós, cidadãos, governos, empresas, sindicatos, associações e mídia preparados, para, primeiro, compreender o que é ser um educador e, em seguida, tornar-se um educador?

Temos hoje um país afundado em uma crise educacional, social e moral que nos impede de continuar crescendo economicamente e, acima de tudo, nos impede de construir uma sociedade mais colaborativa, ética e respeitosa. Um país em que professores paralisam as atividades por causa de seus salários precários, em que mais de 500 mil jovens tiram zero na redação do Exame Nacional do Ensino Médio, em que apenas três em 20 crianças que ingressam na Educação Básica conseguem concluir o Ensino Médio.

Reverter este cenário onde a educação é delegada somente às escolas requer uma política de estado, conversada e pactuada por todos, onde poder público,

setor privado, sociedade civil e cada um dos cidadãos entendam claramente o seu papel e desenhem seus planos educadores. Se cada um de nós fizer sua parte, apoiando processos educativos nas mais diversas esferas, e em especial nas escolas, teremos sim uma pátria educadora.

Uma pátria educadora estabelece políticas norteadoras para a sociedade se pautar, cobra dos governantes seriedade, ética e compromisso, estimula iniciativas que formam cidadãos educadores. Uma pátria educadora educa 24 horas por dia, em todos os canais e lugares. Uma pátria educadora tem educação melhor e gera mais paz, mais justiça, menos pobreza e mais prosperidade.

**Vandrê Brilhante**

Diretor-Presidente do CIEDS



Parcerias estratégicas que constroem redes para a prosperidade.

Rio de Janeiro  
Rua Conselheiro Saraiva 28, 8º andar, Centro  
Rio de Janeiro | CEP: 20091-030 | Tel. 55 21 3094-4555

São Paulo  
Rua José Bonifácio, 250 - 6º andar, Centro  
São Paulo | CEP: 01003-000 | Tel. 55 11 3105-2229

### Expediente

Coordenação: Vandrê Brilhante

Edição: Marina Rotenberg

Redação: Isabel Salgado e Rafael Biazão

Layout e Diagramação: Aline Coelho e Fábio Léda

O CIEDS, Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável, é uma Instituição Social Sem Fins Lucrativos, filantrópica, com titularidade de Utilidade Pública Federal, signatária do Pacto Global da ONU e com status de Consultor Especial do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas – ECOSOC. Foi eleita, em 2015, pelo prêmio TOP 500 ONGs, do Gevena Institute, a 5ª ONG mais relevante do Brasil e a 103ª do mundo.



# Valorização da identidade cultural das favelas cariocas

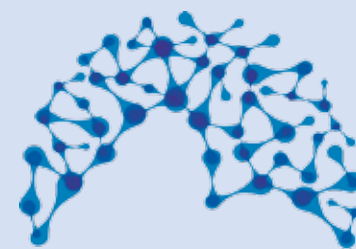
Desde 2011, os 30 territórios cariocas que contam com UPP (Unidade de Polícia Pacificadora) recebem programas sociais que, através da promoção da cidadania e da redução do legado de violência e de exclusão territorial, contribuem para a consolidação do processo de pacificação da cidade.

Neste movimento da preservação das identidades e da valorização da cultura das favelas, o CIEDS

desenvolve, em parceria com a **Secretaria de Estado de Cultura** e a **Light**, o projeto Formação de Jovens Agentes de Cultura, em 20 territórios pacificados. O projeto conta com ações de formação artística, especialização em gestão cultural e intervenções culturais produzidas pelos participantes, além de atuar como um canal de diálogo entre eles e possíveis parceiros e patrocinadores. São beneficiados, hoje, 500 jovens, entre 15 e 29 anos

que já desenvolvem ou que desejam desenvolver ações culturais em suas comunidades.

“Os jovens são muito criativos. Nas aulas aprendem a aperfeiçoar suas ideias e a construir projetos culturais. Valorizar a cultura das favelas fortalece a identidade carioca, pois as favelas são a cara do Rio.”, afirma Álvaro Peixoto, mobilizador que trabalha dinâmicas no Formação de Jovens Agentes de Cultura.



**PACTO DO RIO**  
POR UMA CIDADE INTEGRADA

## CIEDS comprometido com o Pacto do Rio

No ano em que completa 450 anos, o Rio de Janeiro recebe o Pacto do Rio e tem o CIEDS como parte desta Rede. Ação do **Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP)**, o Pacto tem o objetivo de unir setores público e privado, academia e sociedade civil em prol de uma cidade mais integrada e da melhoria da qualidade de vida da população carioca. Ao aderir ao Pacto, o CIEDS se compromete a pensar em estratégias e a construir, junto a outras 50 instituições também signatárias, planos de ação sobre educação, cultura, esporte, mobilidade urbana e outros temas. “Para o CIEDS, participar do Pacto do Rio é mais uma vez colocar em prática o compromisso que temos com o Rio de Janeiro e com o Brasil. Assim como o Pacto, acreditamos que só é possível gerar prosperidade para todos a partir de redes de parcerias.”, diz Marcia Florencio, coordenadora executiva do CIEDS.

## Projeto apoia inclusão de PcD no mercado de trabalho

Entendendo a importância da empregabilidade das pessoas com deficiência para a garantia de direitos, o CIEDS executa o projeto Mapa de Nós em parceria com o **NBS Rio + Rio**, projeto da agência de comunicação NBS que desenvolve oportunidades de negócios para moradores de comunidades no Rio de Janeiro.

O projeto fará um mapeamento da situação de empregabilidade nas favelas do Borel, São Carlos,

Mineira, Santa Marta, Coroa, Fallet, Fogueteiro e Providência. “O objetivo é saber se as pessoas com deficiência moradoras destas comunidades estão empregadas ou não, e, se não, porque não estão” Diz Kalina Honório, gestora do projeto.

Mais do que fazer um mapeamento das pessoas com deficiência empregadas nas comunidades, o projeto tem o intuito de criar oportunidades. “O Mapa de Nós

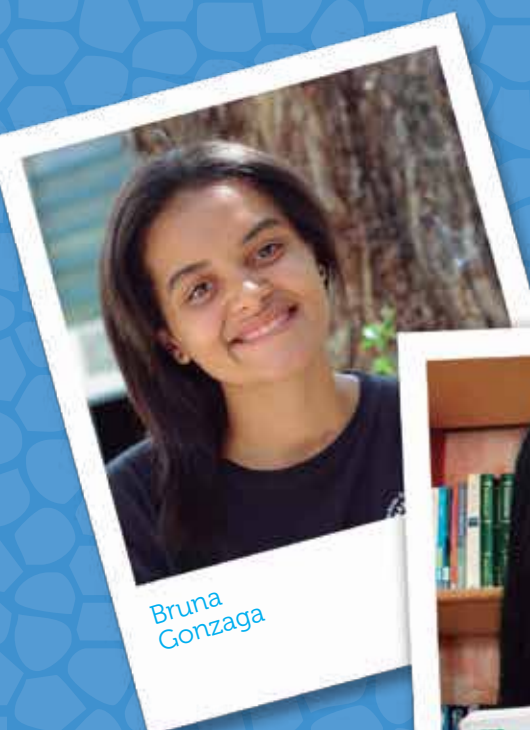
seleciona pessoas com deficiência moradoras das comunidades para fazerem este mapeamento. Por isso o nome Mapa de Nós: são os próprios PcDs olhando para os PcDs”, conta a supervisora do projeto, Ruth Ebel.

Segundo a Lei de Cotas, as empresas que possuem de 100 a 200 funcionários devem reservar 2% de suas vagas para pessoas com deficiência; entre 201 e 500 funcionários, 3%; entre 501 e mil

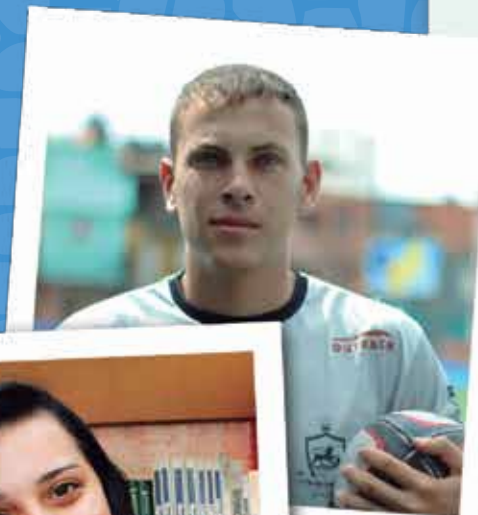
funcionários, 4%; e acima de mil funcionários, 5% das suas vagas. “As empresas estão buscando cumprir a lei e, por isso, há vagas no mercado. O projeto irá desenvolver um mapa identificando quais são os reais limitadores no processo de empregabilidade dos PcD, além de um banco de currículos para fortalecer a ligação destas pessoas com possíveis empregadores. Reforça Kalina.

# Plantando sementes para o futuro

O projeto Raízes do Futuro, que faz parte da estratégia global Building Young Futures, parceria entre o **UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância** e o banco **Barclays**, investe na empregabilidade de jovens em seis países: Brasil, Egito, Índia, Paquistão, Uganda e Zâmbia.



Bruna Gonzaga



Ítalo Moraes



Glacy Correa

Conheça a história de três jovens que passaram pelo projeto.

## Confiança e autoestima

Glacy Correa da Silva passou por dificuldades em sua vida: criada pela avó, que sofria de câncer, estudava e sustentava a casa sozinha durante sua adolescência. No projeto Raízes do Futuro encontrou elementos para se fortalecer e, principalmente, resgatar sua autoestima. “Nós aprendemos a ser pessoas melhores e a nos conhecer, saber o que queremos e quem somos”, diz. Por meio de oficinas e dinâmicas, os jovens aprendem a construir seus projetos de vida, como ocorreu com Glacy, que hoje sonha em cursar psicologia, estudar inglês e fazer uma viagem para o exterior.

## De educando à profissional

Ítalo Moraes de Araújo participou do Raízes do Futuro como educando do Rugby Para Todos e, por seu desempenho, conquistou um espaço na equipe do projeto. Hoje Ítalo é contratado e auxilia nos treinos das crianças e adolescentes de 7 a 13 anos, além de jogar no time principal do Pasteur Athlétique Club, pelo qual já disputou o campeonato paulista. “Aprendi no Raízes do Futuro que é preciso ter objetivos. Assim você foca e consegue correr atrás”, afirma.

## Reconhecimento como estímulo

Antes de vencer o concurso de vídeos sobre participação política, Bruna Gonzaga, de 18 anos, tinha dúvidas sobre qual profissão gostaria de seguir. “Quando venci o concurso percebi que eu realmente deveria estudar algo na área de comunicação. Aquilo foi um reconhecimento, e acho que era disso que eu precisava”, relata.

## Voluntariado empresarial: responsabilidade e impacto social

O CIEDS inicia 2015 junto a uma nova rede de 25 empresas, institutos e fundações associados ao **Conselho Brasileiro de Voluntariado Empresarial (CBVE)**, cujo objetivo é incentivar, qualificar e fortalecer o trabalho voluntário dentro das empresas.

Responsável pela gestão executiva do Conselho a partir deste ano, o CIEDS desenvolverá o planejamento

e a administração, além de conduzir canais e encontros que provoquem troca de experiências, reflexões, pesquisas e produção de conhecimento para que as empresas associadas aprendam juntas e tornem seus programas de voluntariado mais efetivos e relevantes.

“O Voluntariado Empresarial pode gerar uma força de trabalho com

potencial não só para melhorar o ambiente interno da empresa e agregar valor à marca, mas também para atuar em ações de impacto social, visando a uma sociedade mais justa e ambientalmente sustentável, promovendo a satisfação e o engajamento dos colaboradores envolvidos”, afirma Marcos Paulo dos Reis, gestor de projetos do CIEDS.

